

Mundial diz que dívida

Banco

Washington — Os países em desenvolvimento conseguiram importantes progressos com a renegociação de suas dívidas em 1984, mas suas perspectivas de crescimento econômico continuam sendo precárias e em muitos casos não se verificou a melhora esperada em seu intercâmbio comercial, de acordo com um estudo divulgado ontem pelo Banco Mundial.

O estudo, denominado Quadros da Dívida no Mundo, que analisa a situação de 104 países, indica que a dívida total das nações em desenvolvimento aumentou para 880 bilhões de dólares em 1984 e deverá chegar a 970 bilhões no final de 1985. Deste montante, 142 bilhões de dólares correspondem a dívidas de curto prazo com vencimentos em um ano ou menos.

Transferência de capital

Apesar do aumento da dívida, seu crescimento foi de somente 6% em relação a 15% registrado em 1981. O relatório informa que os países endividados pagaram, em 1984, 7 bilhões de dólares a mais relativos ao serviço da dívida do que o recebido de desembolsos de empréstimos novos, criando-se uma transferência negativa bruta no fluxo de capitais dos países em desenvolvimento aos industrializados.

O estudo observa que as condições de renegociação das dívidas foram menos gravosas em 1984 do que nos anos anteriores, com vencimentos e períodos de carências maiores, margens de juros mais baixas e comissões reduzidas. Cita como exemplo a reprogramação dos bancos comerciais de 40 bilhões de dólares da dívida externa mexicana de um total de 90 bilhões, o que qualifica de um "traço histórico".

Considera como fato decepcionante em 1984 que a relação de intercâmbio de países em desenvolvimento não melhorou tanto quanto se esperava, devido aos baixos preços das matérias-primas, embora alguns dos maiores devedores como Brasil, México e Argentina tenham aumentado substancialmente suas exportações.

O relatório afirma que 1985 pode ser um ano decisivo para que credores e devedores definam suas relações a fim de promover o crescimento econômico necessário à estabilidade financeira. E sugere que os países industrializados devem gerar um crescimento sustentado e não inflacionário, com mercados abertos e ampliação das correntes de assistência. Os países endividados, por sua vez, deveriam reajustar suas economias à realidade e aumentar o uso eficiente de seus recursos.

Para restabelecer sua capacidade de serviço da dívida — afirma o relatório do Banco Mundial — os países em desenvolvimento devem dar prioridade ao aumento da produção de bens comercializáveis e serem prudentes no endividamento externo.

continuará a crescer